

*VIEIRA, Ana Luiza Stiebler. O Atendente de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro: Classificação da Demanda para a Profissionalização. Dissertação de Mestrado apresentada ao IMS/UERJ, Rio de Janeiro, 1992.*

Orientadora: *Professora Maria Cecília Puntel de Almeida*

Este estudo objetivou caracterizar o perfil dos atendentes de enfermagem no Estado do Rio de Janeiro, identificando a clientela para a profissionalização a partir de uma proposta de classificação da demanda para a formação profissional do nível elementar de enfermagem. Utilizaram-se como fonte de dados todos os processos de autorização dos atendentes de 1988 a Abril de 1991 (4535) arquivados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RJ), onde foi levantado o sexo, a idade, a escolaridade, as instituições empregadoras, trabalho autônomo, trabalho ambulatorial e hospitalar dos atendentes neste estado, dividido em três regiões. A clientela para profissionalização foi identificada através de diferentes demandas propostas de acordo com o cruzamento destas variáveis. Caracterizou-se como perfil dos atendentes, a grande prevalência do sexo feminino, maior contingente de 30 a 49 anos, baixa escolaridade, maior distribuição no setor privado e conveniado e no trabalho hospitalar. Quanto à identificação da clientela para a profissionalização, do total de 4.009 atendentes, foram classificadas as seguintes demandas: a curto e médio prazo a nível de 1º Grau com 38% ou 1535 atendentes e 25,4% ou 1.019, respectivamente; a curto prazo a nível de 2º Grau com 12,2% ou 491, de pouca possibilidade com 6,8% ou 271 atendentes e de nenhuma possibilidade com 17,3% ou 693. Dos 298 atendentes autônomos, foram classificadas também as demandas para profissionalização, sendo maior a de curto prazo a nível de 1º Grau com 52,2% ou 155 atendentes. Conclui-se que a caracterização do perfil dos atendentes e a identificação desta clientela segundo os critérios propostos permitiram apontar as prioridades de demanda para a profissionalização e suprimento da escolaridade. A proposta de classificação de atendentes mostrou-se um instrumento importante no delineamento das políticas de recursos humanos na saúde.